

COMITÊ MIGRAÇÕES E DESLOCAMENTOS

INFORME SOBRE A PRIMEIRA PLENARIA NACIONAL SAÚDE MIGRAÇÃO: ETAPA REGIONAL NORTE E ETAPA NACIONAL

A **1ª Plenária Nacional Saúde e Migração** ocorreu de forma remota, e o Comitê Migrações e Deslocamentos da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), integrante da Comissão de Organização, acompanhou as etapas regionais e a etapa nacional. Tratou-se da primeira iniciativa no Brasil destinada a debater a interface entre saúde e migração para além do âmbito acadêmico – embora não o excluindo -, em suas múltiplas dimensões. A Plenária teve como tema específico **“Saúde e Migração em Tempos de Covid-19”**, guiando-se pelo fato de que a pandemia explicitou a forma como debater saúde significa atentarmos para diversas esferas de atravessamento das vidas e das relações das populações migrantes e colocando em relevo os determinantes socioculturais da saúde. Ela foi dividida em 8 eixos temáticos: **Eixo 1:** Gênero e Raça; **Eixo 2:** Trabalho e Renda; **Eixo 3:** Inserção, Cultura e Regularização Migratória; **Eixo 4:** SUS, Seguridade Social, Acesso à Saúde e Interculturalidade; **Eixo 5:** Saúde Mental; **Eixo 6:** Educação; **Eixo 7:** Gestão Biopolítica da Pandemia; e **Eixo 8:** Moradia.

Todas etapas regionais foram concluídas (Sul, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Norte), e a Etapa Nacional ocorreu entre os dias 9 e 13/08. As cinco etapas regionais concluídas registraram **36 atividades autogestionadas** conduzidas, **148 propostas aprovadas** e **324 participações** no total. De maneira desagregada, a **Regional Sul** registrou 9 atividades conduzidas, 123 participações e 36 propostas aprovadas; a **Regional Centro-Oeste** registrou 2 atividades conduzidas, 39 participações e 12 propostas aprovadas; a **Regional Nordeste** registrou 9 atividades conduzidas, 80 participações e 54 propostas aprovadas; a **Regional Sudeste** registrou 12 atividades conduzidas, 53 participações e 31 propostas aprovadas; e, por fim, a **Regional Norte** registrou 4 atividades conduzidas, 29 participações e 15 propostas aprovadas. Posteriormente, a **Etapa Nacional** consolidou, por meio de cinco dias de debates, as propostas aprovadas nas etapas regionais, e lançou as bases para a constituição de uma **Frente Nacional pela Saúde dos e das Migrantes** e para a proposição de uma **Estratégia de Saúde para Migrantes**.

ETAPA REGIONAL NORTE

A Etapa Regional Norte aconteceu nos dias 29 e 30/07. A Mesa de Abertura contou com Marvis Canelonez, profissional de saúde venezuelana e fundadora da União pela Saúde Latinoamericana, coletivo de profissionais de saúde migrantes que oferece atendimentos de saúde e organiza ações de promoção de saúde gratuitos entre comunidades migrantes de Manaus (AM), a profa. Iana dos Santos Vasconcelos, professora substituta da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e sócia da Associação Brasileira de Antropologia (ABA); a profa. Letícia Mamed, da Universidade Federal do Acre (UFAC); Ana Elisa Bersani, doutoranda em Antropologia Social na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e profissional de promoção de saúde da

organização internacional Médicos Sem Fronteiras (MSF); e Alexandre Branco Pereira, doutorando em Antropologia Social (UFSCar) e representante da Comissão Organizadora.

Na mesa, foram abordadas questões relativas aos desafios impostos às comunidades migrantes derivadas dos fechamentos seletivos de fronteiras, com foco especial às populações venezuelanas, haitianas e de migrantes indígenas. Também foi abordado as dificuldades de acesso ao SUS, as dificuldades de emissão do Cartão Nacional de Saúde em virtude da falta de documentos, como o CPF, as violações sistemáticas de direitos durante a pandemia e os desafios no diálogo empreendido com as equipes de saúde da Atenção Primária. Frisou-se, em especial, o desconhecimento dos profissionais em relação ao direito de acesso de migrantes internacionais ao cuidado em saúde independente de suas situações documentais e/ou de seu status migratório. Por fim, também foi ressaltado o caráter sempre provisório e emergencial das políticas públicas destinadas à assistência e ao acolhimento dessa população.

Entre as atividades, foi notório o grande engajamento das universidades dos estados da região. A primeira atividade, conduzida pelas profas. Heloisa Helena Silva (UFAM) e Maria das Graças Dias (UFRR), abordou os impactos da pandemia entre venezuelanos em Manaus, Boa Vista e Pacaraima, ressaltando como o caos da saúde pública nos dois contextos afetou as comunidades migrantes e acentuou algumas situações de vulnerabilidade. A segunda atividade foi conduzida pelo Programa de Pós-Graduação Sociedade e Fronteiras (PPGSOF-UFRR), e contou com a presença e os relatos da profa. Márcia Maria de Oliveira, que apresentaram suas pesquisas desenvolvidas no contexto da fronteira Brasil-Venezuela em Roraima. A terceira atividade, conduzida pelas profas. Márcia Maria de Oliveira (UFRR), Edma do Socorro Silva (UNIFESSPA) e João Carlos Jarochinski (UFRR), apresentou o Programa de Cooperação Acadêmica da Amazônia (PROCAD-Amazônia), trazendo o debate interdisciplinar e interinstitucional promovido pelo programa no que tange as migrações internacionais. A quarta e última atividade, conduzida pelas profas. Denise Machado Cardoso (UFPA), foi uma mesa redonda sobre o povo Warao e os desafios da saúde indígena em Belém do Pará, e contou com representantes da Associação de Indígenas Moradores de Altamira (AIMA), a Secretaria de Estado da Educação do Pará (SEDUC-PA), da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e da Fundação Papa João Paulo XIII (FUNPAPA), vinculada à Prefeitura Municipal de Belém.

ETAPA NACIONAL

A **Etapa Nacional** ocorreu na segunda semana de agosto, entre os dias 9 e 13. A **Mesa de Abertura** foi composta exclusivamente por lideranças migrantes de destaque político e acadêmico. Compuseram a mesa o prof. Handerson Joseph (UFRGS), integrante do Comitê Migrações e Deslocamentos da ABA; Yolis Lyon, jornalista e líder indígena Warao residente em Minas Gerais, vinculada ao Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados de Belo Horizonte (SJMR-BH); Marvis Canelonez, profissional de saúde venezuelana e fundadora da União pela Saúde Latinoamericana de Manaus (USLA-AM); e a profa. Fanny Longa Romero, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e sócia da ABA. A mesa debateu,

entre outras coisas, a importância do tema diante de um contexto de estigmatização dos e das migrantes onde as circulações e as mobilidades humanas são equivalidas à circulação de patógenos. Assim, a intensificação do racismo e da xenofobia tornam-se centrais em tempos de pandemia, mas não apenas: é preciso lembrar, frisaram os e as participantes, que essa é mais uma lógica que não foi inaugurada pela Covid-19, e que certamente persistirá após seu debacle, pois responde a um mecanismo de dominação colonialista, racista e imperialista.

Na Etapa Nacional, as 148 propostas aprovadas foram novamente debatidas em sessões divididas pelos eixos temáticos da Plenária. Ao final, as propostas aprovadas serão consolidadas e divulgadas até 30/09/2021, e uma **Frente Nacional pela Saúde dos e das Migrantes**, lançada ao fim da Plenária, será responsável pelo encaminhamento das propostas, pelas ações de *advocacy* junto a autoridades públicas, e pela organização e viabilização financeira, por meio da busca de financiamento, das próximas Plenárias, que, esperamos, será um processo permanente e duradouro. A Frente será composta por organizações, coletivos, migrantes, profissionais e ativistas que participaram da Plenária, e que tenham interesse em compô-la.

A **Mesa de Encerramento** ocorreu no dia 13/08, das 14h às 17h, e foi composta por um representante de cada organização que compôs a Comissão Organizadora desta 1ª Plenária: Bela Feldman-Bianco, representando o Comitê Migrações e Deslocamentos da ABA; Thais La Rosa, representando o CDHIC; Nádia Ferreira, representando a organização de migrantes IADA-África; James Lalane, representando a Rede de Cuidados em Saúde para Imigrantes e Refugiados; Luiz Bassegio, representando o Grito dos Excluídos Continental; Tatyana Friedrich, representando a Cátedra Sérgio Vieira de Mello da UFPR e o Instituto Edésio Passos; Margarida Mragida, representando a Central Única dos Trabalhadores (CUT); Cássio Silveira, representando o PROMIGRAS-Unifesp; Cristina Lizana, representando o NAMIR-UFBA; Fabiana Pereira, representando a Del'Ágora Asociación; e Alexandre Branco Pereira, representando a Comissão Organizadora. A mesa felicitou a iniciativa da Plenária, lembrando de sua importância para a proposição de políticas públicas de saúde ciosas das particularidades apresentadas pelas populações migrantes residentes no país.

Texto de Alexandre Pereira Branco, doutorando em Antropologia Social (UFSCar), sócio da ABA e membro da Comissão Organizadora da 1ª Plenária Nacional Saúde e Migração.